

Fé em Cristo e dor humana.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Os propósitos nas ações de Cristo.

Propósito, motivo, razão de ser. Nada acontece por acaso e tudo tem uma razão de existir. Nossa existência, por exemplo, tem como motivação maior e mais importante, glorificar a Deus no agir, pensar e mesmo nas emoções.

Quando Cristo realizava Seus milagres, trazia ensinamentos, que tinham muitas implicações e como a nós, tinha como premissa básica glorificar o Pai.

Consequências secundárias acompanharam Seus atos e no que se refere a nós, a principal foi nos guiar através do caminho da salvação.

João 11:20 Quando Marta ouviu que Jesus chegava, foi ao seu encontro, enquanto Maria continuou sentada em casa.

Dentro do fato ocorrido, a morte de Lázaro, Marta não entende as motivações de Jesus, mas crê que Suas ações tem fundamento. Lidar com a dor da perda e a manifestação da fé é uma das nossas maiores dificuldades, pois o nosso coração não aceita essas duas existências (Fé e dor) ao mesmo tempo. Nossa vida é cheia de altos e baixos, ganhos e perdas, dores e alegrias; e em todas elas, Jesus está presente, seja no alegrar conosco, seja para nos sustentar. Ele é Deus de longe, mas também de perto e em Suas palavras e propósitos, nós podemos confiar.

Fé em Cristo e dor humana. Abra a Palavra de Deus...

No âmbito da morte, Jesus se reapresenta como a ressurreição e a vida. O projeto criador de Deus não é fazer um homem destinado à morte, mas à vida plena.

Esse é o desígnio do Pai e a obra messiânica de Jesus.

Inaugura-se assim a etapa última e definitiva da criação. Para quem recebeu o Espírito de Deus, não existe interrupção de vida, a morte é apenas necessidade física. Tal é a fé cristã e a realidade que existe para os que pertencem a Jesus.

João 11:21 Marta disse a Jesus: Senhor, se tivesses aqui, o meu irmão não teria morrido.

Marta chama Jesus de “Senhor”, da mesma forma como quando lhe mandara recado sobre a enfermidade.

João 11:3 Mandaram, pois, as irmãs de Lázaro dizer a Jesus: Senhor, está enfermo aquele a quem amas.

É assim que o grupo cristão “chama” a Jesus. Esta frase demonstra um sentimento de confiança, mas também de censura. Poderia ter sido evitada a dor da morte.

Onde Jesus está, reina a vida; o seu irmão morreu devido à sua ausência.

Ao expressar-se nesses termos, ela dá vazão a suas emoções, em vez de controlá-las como a fé devia se manifestar.

A única conclusão, é que ela se rende aos seus próprios desejos, em vez de sujeitar-se a Cristo. Ao atribuir a Cristo poder, isso procede da fé, mas ao desejar algo mais do que Cristo tinha declarado, isso vem da carne.

I Coríntios 3:1-2 Eu, porém, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, e sim como a carnis, como a crianças em Cristo. Leite vos dei a beber, não vos dei alimento sólido; porque ainda não podíeis suportá-lo. Nem ainda agora podeis, porque ainda sois carnis.

Marta esquece a maior promessa recebida, a libertação da escravidão da morte e crê que a morte do seu irmão lhe interrompeu a vida.

Mede assim, como mais importante a vida física.

A fé de Marta precisa crescer e aqui encontramos um dos motivos de Cristo agir como agiu. **Romanos 10:17 E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo.** O Seu agir, como manifestação da Palavra, iria gerar fé.

Marta não sabe ainda o que significa o amor de Jesus, porém Ele vai ensiná-la.

João 11:22 Mas ainda agora sei que tudo o que pedires a Deus, ele te concederá.

A segunda frase complementa a primeira, ambas abaixo do nível de fé próprio de um discípulo. Ela não penetra na realidade de Jesus.

Marta julga que Jesus, com sua intervenção, pode restituir a vida a um morto, mas não por Seu poder e sim por Sua intercessão. Ela O vê apenas como mediador infalível diante de Deus, sem compreender que:

1. O Pai e Jesus são um. **João 10:30 Eu e o Pai somos um;**
2. As obras de Jesus são as do Pai. **João 10:37 Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis.**
3. Ele é Deus. **João 1:1 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.**

Marta ainda não compreendeu até aonde chega o amor de Jesus.

João 11:3 Mandaram, pois, as irmãs de Lázaro dizer a Jesus: Senhor, está enfermo aquele a quem amas.

Ela espera um amor humano, mas Jesus tem muito mais a oferecer.

João 15:13 Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos.

Os espinhos da vida nos impedem de ver a verdade...

Mateus 13:7 Outra (semente) caiu entre os espinhos, e os espinhos cresceram e a sufocaram.

Em meio às lutas é que temos a opção de crer ou não...

João 11:23 Disse-lhe Jesus: O teu irmão ressuscitará.

A bondade de Cristo é espantosa, perdoando as falhas de Marta e restituindo-lhe a esperança. A morte do seu irmão não será definitiva.

Contra o que ela desejava, não lhe diz “eu ressuscitarei teu irmão agora”, mas simplesmente “ressuscitará”, sem prometer uma ação pessoal Sua.

João 11:24 Eu sei, respondeu Marta, que ele há de ressurgir, na ressurreição no último dia.

Marta interpreta as palavras de Jesus de acordo com a crença farisaica e popular. Suas palavras (eu sei) demonstram decepção.

O que Jesus lhe diz, já ouvira muitas vezes. Ela esperava que pedisse a Deus por seu irmão, confiando que Deus lhe concederia o que pedisse.

Agora lhe parece, que Jesus não o fará, mas apenas a consola com a frase que todos dizem. O último dia está longe e ela quer agora. Continua pensando em aspectos temporais, sem compreender a verdadeira novidade de Jesus.

Não devemos, sem a autoridade da Palavra de Deus, nutrir-nos de esperanças vazias, as quais provarão nada ser senão vento, e, por outro lado, quando Deus abre sua boca, não é conveniente que Ele encontre nossos corações endurecidos.

A dureza do coração de Marta, a impede de ver que Jesus está prometendo uma ressurreição mais imediata para Lázaro. Nossa dureza de coração, faz o mesmo.

João 11:25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá.

Jesus não vem prolongar a vida física que o homem possui como um médico comum e sim comunicar a vida que Ele próprio possui.

João 5:26 Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo.

Essa vida, que é a Sua e Ele dá, anula a morte no homem que a recebe.

A vida comunicada ao homem é o próprio Jesus, a presença dEle e do Pai em todo que O aceita e se atém à sua mensagem.

João 14:23 Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.

Por isso, sua presença no homem cria uma condição definitiva.

Na frase de Jesus, o primeiro termo, a ressurreição, depende do segundo, a vida.

Ele é a ressurreição por ser a vida.

João 14:6 Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.

Diante do fenômeno visível da morte natural, a vida anterior aparece como renovação de vida. Contudo, relativamente à vida que Jesus comunica, indica unicamente sua continuidade. Marta imaginara uma ressurreição longínqua.

Jesus, porém, identifica-se Ele mesmo com a ressurreição, que já não está relegada ao futuro, porque Ele, que é a vida, está presente.

A ação de Jesus tem como objetivo desviar o foco de Marta de uma crença abstrata, sobre o que acontece no último dia, para uma crença pessoal naquele que é o único que pode provê-la.

Assim como Ele não só dá o pão do céu (6.27), mas Ele mesmo é o pão da vida (6.35), assim também Ele não só ressuscita os mortos no último dia (5.21,25ss.), mas Ele mesmo é a ressurreição e a vida.

Não há ressurreição nem vida eterna fora dEle.

O crer em Jesus, é a condição para ser considerado nesse quadro de vida eterna. Esse crer, mais que uma declaração mecânica ou um ato religioso, é o novo nascimento, manifesto através de ações práticas de fé, durante toda uma vida de caminhada cristã.

A passagem da morte à vida definitiva verifica-se quando “se escuta” a Jesus.

João 5:25 Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão.

Tal será o caso de Lázaro. Semelhantemente o será conosco.

Senhor, tudo o que sou e tenho entrego a ti, de modo que não sou, em nenhum aspecto, meu. Não tenho direito algum sobre este corpo ou sobre qualquer um de seus membros – não tenho direito sobre esta língua, sobre estas mãos, sobre estes pés; nenhum direito sobre estes sentidos, estes olhos, estes ouvidos, este olfato ou este paladar. Dou a mim mesmo abertamente e não conservo coisa alguma como minha. Dou-lhe todo o poder, a fim de que, no futuro, não contenda por direito algum sobre mim mesmo, em qualquer aspecto. Tomo-te por minha completa porção e felicidade, não olhando para coisa alguma como parte de minha felicidade, nem agindo como se isso fosse possível. Tomo Tua Lei por constante norma de minha obediência e lutarei com todas as minhas forças contra o mundo, a carne e o diabo, até ao fim da minha vida. Creio em Cristo e O recebo como Senhor e Salvador, e me prenderei à fé e à obediência do evangelho, por mais arriscado e difícil que possa ser confessá-lo e praticá-lo. Que o Senhor, por amor a Cristo, olhe este meu compromisso como uma dedicação de mim mesmo e me receba como inteiramente seu, e me trate como tal, em todos os aspectos, quer me aflija, quer me favoreça, ou seja, o que for que Te agrade fazer comigo, sou Teu. Daqui em diante, não devo agir, em circunstância alguma, como se pertencesse a mim mesmo. Se alguma vez fizer uso de algum de meus recursos para qualquer coisa que não seja para a Tua glória e se não fizer da Tua glorificação toda a minha ocupação; se murmurar na menor aflição; se sofrer por causa da prosperidade dos outros; se de alguma forma não tiver caridade; se ficar irado por causa de injúrias; se me vingar delas; se fizer qualquer coisa puramente para agradar a mim mesmo ou se rejeitar qualquer coisa pelo bem de meu próprio conforto; se omitir qualquer coisa para fugir de uma grande provação; se confiar em mim mesmo; se tomar para mim algum louvor em relação ao bem que Tu fazes por meio de mim; ou se for, de algum modo, orgulhoso, peço que me perdoes. Sendo sensível ao fato de que sou incapaz de fazer qualquer coisa sem Tua ajuda Senhor, humildemente rogo-Te, pela Tua graça, que me capacite a viver conforme esta oração, sendo ela agradável à Tua vontade, por amor a Cristo. Amém.